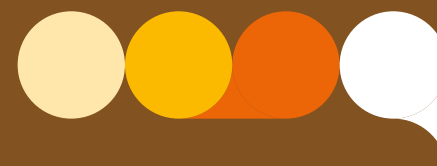




TALANOIA políticas
climáticas

RELATÓRIO DE IMPACTO

2024





SUMÁRIO

4

Carta da Presidente

5

CAPÍTULO 1
Quem somos na luta pelo clima

- A Talanoa
- Linha do tempo

6

- Números 2024

9

- Adaptação
- Diplomacia climática

11

- Financiamento climático

12

- Governança
- NDC brasileira

14

- Net Zero
- Transição energética

7

CAPÍTULO 2
Mobilizando soluções: iniciativas que marcaram 2024

- Política por Inteiro

15

CAPÍTULO 3
Da Proposta à Transformação: Nosso Impacto na Política e na Sociedade

16

CAPÍTULO 4
Inovação Climática: Projetos que fizeram a diferença

- Tá Lá No Gráfico

17

- Noa
- ABC do clima

18

CAPÍTULO 5
Nossa Trilha: Onde estivemos e o que promovemos

22

CAPÍTULO 6
COP29: Jornada e conexões climáticas

23

CAPÍTULO 7
Na Mídia: O Clima em Pauta

25

CAPÍTULO 8
Engajamento em Números: Nossa Presença nas Redes

- Sites
- Redes sociais

26

CAPÍTULO 9
Nosso Conselho Estratégico, Financiadores e Parceiros

- Conselho Instituto Talanoa

28

- Nossos parceiros e financiadores

29

- Fale com a gente



CARTA DA PRESIDENTE

Em 2024, o **Instituto Talanoa** seguiu fazendo o que sabe: criar caminhos, onde muitos veem impasse. Num ano em que o Brasil foi confrontado, mais uma vez, com a dor de eventos climáticos extremos, nos mantivemos fiéis à nossa missão: oferecer ideias, tecnologias e alianças para responder à crise climática com a urgência, a justiça e a inteligência que ela exige.

A realidade de um planeta mais quente e instável deixou de ser projeção futura. E por isso, a adaptação escolhemos trata-la não como opção, mas como prioridade. Reunimos mais de 40 organizações do Brasil e da América Latina num processo formativo e político, que resultou na Carta do Rio: um chamado claro por segurança para pessoas e ecossistemas, com justiça racial, social e de gênero no centro. Esse grupo se transformou numa força-tarefa regional que já começou a atuar, e deve crescer até a COP30, em Belém.

Também contribuimos para destravar o debate sobre o mercado regulado de carbono no país. Nossa atuação, técnica e persistente, ajudou a viabilizar o novo Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE). Publicamos estudos sobre financiamento climático com propostas concretas para que o Brasil cumpra suas metas com mais velocidade e para que os recursos cheguem onde mais fazem falta: na adaptação.

Crescemos como referência técnica e política. Produzimos análises, relatórios, ferramentas e formações, sempre com independência. Pelo Política por Inteiro, mapeamos mais de 600 atos do Executivo Federal em 2024, revelando avanços e também alertando para retrocessos que colocam a política climática em risco.

Trabalhamos com esperança, mas não com ingenuidade. Atravessar essa década exige mais do que boas intenções: exige escolhas corajosas e políticas coerentes com o tamanho do desafio.

Em 2025, seguimos juntas e juntos, com os olhos em Belém e os pés fincados no presente. A COP30 pode ser o ponto de virada. Cabe a nós fazer com que seja.

Natalie Unterstell
Presidente do Instituto Talanoa

CAPÍTULO 1

QUEM SOMOS NA LUTA PELO CLIMA

A TALANOA

Primeiro *think tank* focado em mudanças climáticas no Brasil, desde 2019 nós combinamos dados, ciência e diálogo para contribuir para que o país desenvolva políticas públicas que respondam à emergência climática.

Desde sua fundação, o Instituto Talanoa produz conhecimento – por meio de relatórios, boletins semanais, análises mensais, infográficos e outros materiais –, promove diálogos e desenvolve ferramentas de captura e análises de dados para contribuir com a

construção de políticas que possam colocar o Brasil na vanguarda da transição para uma sociedade baixo carbono e resiliente.

Acreditamos que, com tecnologias do nosso tempo, usadas por pessoas capacitadas, podemos colocar o Brasil na vanguarda na transição justa para zero carbono ainda nesta década, alinhando-se ao Acordo de Paris. Como uma organização apartidária e independente, sem fins lucrativos, buscamos sempre gerar impacto positivo para as pessoas e para o planeta.



MISSÃO

Responder à emergência climática e aos seus impactos socioambientais no país, com ideias e tecnologias do nosso tempo

VISÃO

Colocar o Brasil na vanguarda da transição justa para zero carbono nesta década

VALORES

Diálogo, integridade e engajamento

LINHA DO TEMPO



2019

Nascemos a partir de nossa principal e mais longa iniciativa: o **Política Por Inteiro**

2020

Através da iniciativa **"Monitor da Política Ambiental"** em parceria com a Folha de S. Paulo, mostramos o que era ruído e o que era sinal de desmonte das políticas ambientais

2021

Co-criamos a iniciativa **"Clima & Desenvolvimento: Visões para o Brasil 2030"** junto à COPPE-UFRJ

2022

Lançamos o **Plano de 10 Pontos para a Descarbonização** e entregamos ao governo eleito a relação das **401 canetadas para a reconstrução da agenda**



2023

Desenvolvemos as iniciativas **Nossa Descarbonização** e a **Política Climática por Inteiro**, consolidando os avanços/retrocessos de políticas climáticas do ano

2024

Nascimento da NOA, nossa I.A., e início da iniciativa **"Delineando uma Estratégia de Financiamento Verde"** em parceria com UK Pact



TALANOA
políticas climáticas



NÚMEROS 2024



11

PUBLICAÇÕES DE POLICY BRIEFS E ESTUDOS



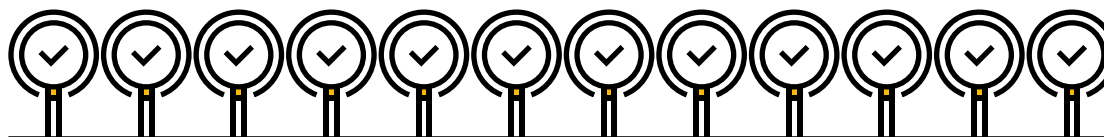
606 NORMAS SOBRE CLIMA E MEIO AMBIENTE CAPTADAS, CLASSIFICADAS E ANALISADAS

95

artigos publicados no blog, sobre normas e temas diversos



► 12 ANÁLISES MENCIAIS

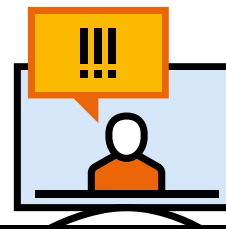


49

BOLETINS SEMANAIS

165

inserções de mídia, com entrevistas e citações



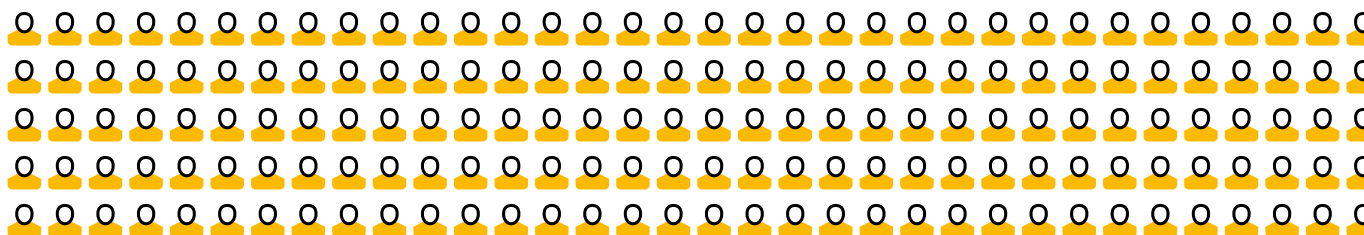
54

EVENTOS participados como organizadores ou convidados para falar de políticas climáticas

MAIS DE

170

peças treinadas em workshops e seminários promovidos



CAPÍTULO 2

MOBILIZANDO SOLUÇÕES: INICIATIVAS QUE MARCARAM 2024

As ações, programas e forças-tarefas que impulsionaram o enfrentamento à crise climática durante o ano

POLÍTICA POR INTEIRO

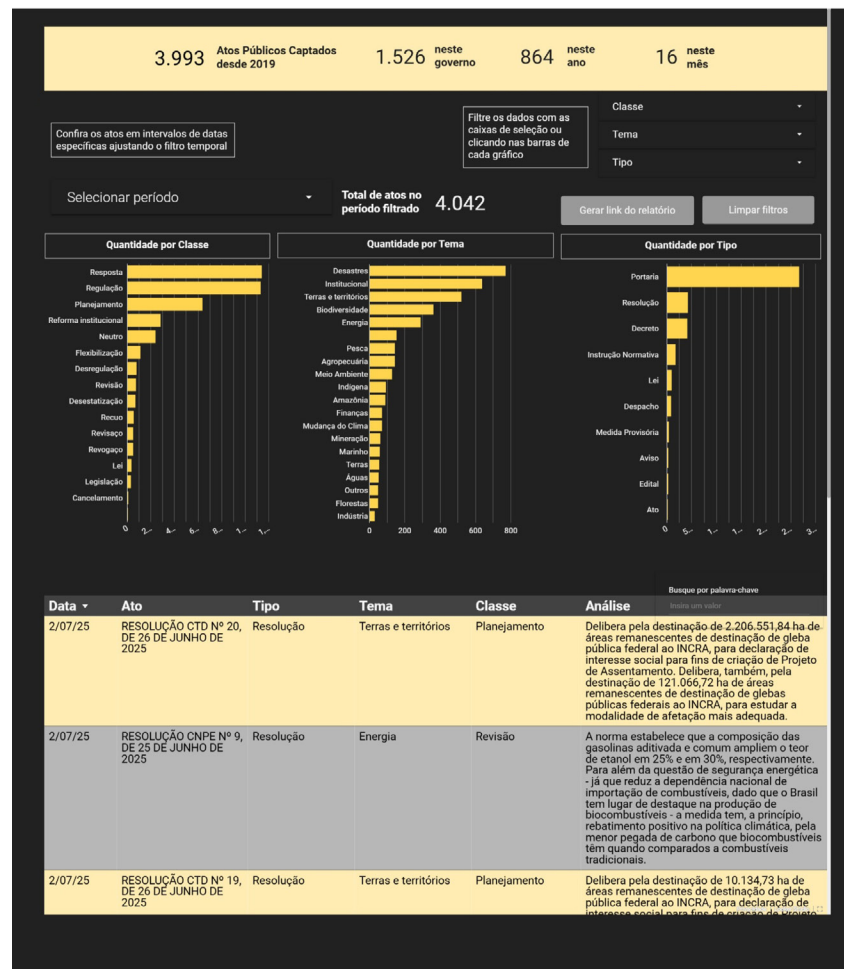
Foi a primeira iniciativa desenvolvida pelo Instituto Talanoa, criada com o objetivo de monitorar, analisar e influenciar políticas públicas socioambientais e climáticas no Brasil.

A Política por Inteiro realiza o acompanhamento em tempo real dos sinais políticos de mudanças relevantes anunciadas ou realizadas pelo Executivo Federal, bem como seus efeitos, em temas ligados às questões climáticas e socioambientais. Além disso, identifica as tendências e avalia a conjuntura, de forma cumulativa, por meio de análise de documentos, discursos e demais sinais políticos. Nossos especialistas analisam esses atos de forma sistemática e produzem conhecimento técnico que orienta governos, imprensa, organizações da sociedade civil e o setor privado.

Desde 2019, o **Monitor de Atos Públicos** da Política por Inteiro já capturou e classificou mais de 3.900 atos infralegais do Executivo Federal, em todos os seus ministérios e órgãos, relacionados à mudança do clima.



Esta é uma seleção dos atos mais relevantes relacionados à política climática desde janeiro de 2019. A equipe do Política Por Inteiro é responsável pela curadoria deste monitor, a partir de todo o volume extraído pelos algoritmos desenvolvidos – e constantemente atualizados – para acompanhar os atos do Executivo e do Legislativo. Gostaria de sugerir a inclusão de alguma medida aqui? Tem críticas e dúvidas? Por favor, envie uma mensagem para o e-mail contato@politicaporinteiro.org.



Acesse o
Monitor de
Atos Públicos





RELATÓRIO DE IMPACTO 2024

Publicado pelo segundo ano consecutivo, o extenso relatório ***Política Climática por Inteiro*** apresenta o panorama das políticas climáticas setoriais e transversais no país em 2024. Os especialistas da Talanoa acompanharam 40 áreas de políticas públicas relacionadas à mudança do clima no Brasil e registraram 20 avanços firmes, um avanço apesar de riscos, 14 avanços parciais, quatro áreas sem progresso e uma área com retrocesso. O retrocesso mais marcante foi na política tributária, com a sobretaxação de placas solares e riscos para produtos da bioeconomia.

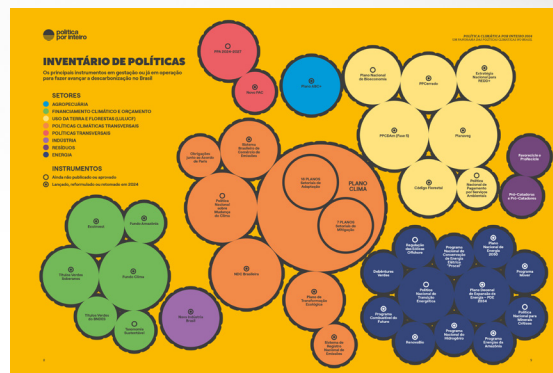
Acesse o
Relatório
Política
Climática
por Inteiro
2024



O ESTADO DA POLÍTICA CLIMÁTICA NO BRASIL EM 2024

Este relatório oferece um panorama detalhado das políticas públicas relacionadas à mudança do clima no Brasil em 2024. Ele analisa 40 áreas de políticas públicas, categorizadas em setoriais e transversais, e registra 20 avanços firmes, um avanço apesar de riscos, 14 avanços parciais, quatro áreas sem progresso e uma área com retrocesso.

ÁREA DE POLÍTICA PÚBLICA	AVANÇO FIRME	AVANÇO APESAR DE RISCOS	AVANÇO PARCIAL	SEM PROGRESSO	RETROCESSO
Política de Mudanças Climáticas	1	0	0	0	0
Política de Energia	2	1	1	0	0
Política de Transportes	3	0	1	0	0
Política de Indústria e Comércio Exterior	4	0	1	0	0
Política de Agricultura, Pecuária e Floresta	5	0	1	0	0
Política de Recursos Hídricos	6	0	1	0	0
Política de Meio Ambiente	7	0	1	0	0
Política de Urbanismo e Planejamento Urbano	8	0	1	0	0
Política de Saúde	9	0	1	0	0
Política de Educação	10	0	1	0	0
Política de Trabalho	11	0	1	0	0
Política de Cultura	12	0	1	0	0
Política de Esportes	13	0	1	0	0
Política de Turismo	14	0	1	0	0
Política de Comunicação	15	0	1	0	0
Política de Inovação	16	0	1	0	0
Política de Gestão de Riscos e Resiliência	17	0	1	0	0
Política de Justiça Climática	18	0	1	0	0
Política de Participação Social	19	0	1	0	0
Política de Transparência	20	0	1	0	0
Política de Acesso à Informação	21	0	1	0	0
Política de Proteção de Dados	22	0	1	0	0
Política de Segurança da Informação	23	0	1	0	0
Política de Defesa Civil	24	0	1	0	0
Política de Defesa do Consumidor	25	0	1	0	0
Política de Defesa do Cidadão	26	0	1	0	0
Política de Defesa do Meio Ambiente	27	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Cultural	28	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Histórico	29	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Natural	30	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Imaterial	31	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Arqueológico	32	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Científico	33	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Tecnológico	34	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Artístico	35	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Literário	36	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Musical	37	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Cinematográfico	38	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Teatral	39	0	1	0	0
Política de Defesa do Patrimônio Circulante	40	0	1	0	0



INDICADORES TALANOIA

Este relatório apresenta os indicadores da Talanoa, com foco na meta 2030. Os indicadores são agrupados em setores e instrumentos, com uma centralidade visual dada pela 'META 2030' no centro.

Setor	Instrumento	Meta 2030	Atualização	Atualização	Atualização	Atualização	Atualização	Atualização	Atualização
Mudanças Climáticas	Política de Mudanças Climáticas	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Energia	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Transportes	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Indústria e Comércio Exterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Agricultura, Pecuária e Floresta	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Recursos Hídricos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Meio Ambiente	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Urbanismo e Planejamento Urbano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Saúde	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Educação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Energia	Política de Energia	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Transportes	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Indústria e Comércio Exterior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Agricultura, Pecuária e Floresta	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Recursos Hídricos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Meio Ambiente	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Urbanismo e Planejamento Urbano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Saúde	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Educação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Política de Trabalho	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

ADAPTAÇÃO

Reconhecendo que o Brasil apresenta grandes desafios para se adaptar frente ao aumento da recorrência de eventos extremos, o Instituto Talanoa apresentou um conjunto de ajustes estratégicos à consulta pública sobre a Estratégia Nacional de Adaptação, que faz parte do Plano Clima, lançada em outubro de 2024. Foram submetidas 12 propostas na Plataforma Brasil Participativo para tornar essa estratégia mais inclusiva, eficaz e alinhada às metas globais de adaptação climática no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC). As propostas defenderam os seguintes pontos:

1 Fortalecimento de Capacidades Institucionais

Trabalhar para melhorar a capacidade das instituições em responder aos desafios climáticos

2 Engajamento da Sociedade Civil

Ampliar a participação da sociedade civil em ações e políticas climáticas

3 Incentivo ao Setor Privado

Promover a adoção de soluções climáticas eficazes pelo setor privado

4 Desenvolvimento de Estratégias Integradas

Colaborar com organismos internacionais, governos e organizações da sociedade civil para criar estratégias que integrem justiça climática, financiamento sustentável e governança climática eficaz

5 Transformação de Conhecimento Técnico em Ações Concretas

Promover espaços de diálogo entre diferentes setores para influenciar decisões políticas e econômicas

6 Estabelecimento de Metas Globais de Adaptação

Trabalhar para que conferências internacionais, como a COP30, estabeleçam metas globais de adaptação ao clima, incluindo financiamentos ambiciosos

Os especialistas da Talanoa analisaram o Orçamento da União e os fundos federais de financiamento para indicar o que há de fato destinado à mitigação e à adaptação às mudanças climáticas em 2024. Por meio da publicação **“Orçamento Climático 2024”**, foi possível concluir que o montante disponível para essa agenda aumentou consideravelmente. Porém, sem marcadores no Orçamento e sem a vinculação dos gastos a indicadores conectados à redução das emissões ou à adaptação, mensurar com precisão o Orçamento climático brasileiro segue um desafio. Neste documento, são apresentados os recursos que devem ser considerados diretamente nessa conta e outros que podem vir a contribuir para a imple-

mentação de políticas climáticas. Mostramos também que há muitos valores que, apesar de anunciados dentro da agenda de mudança do clima, seus impactos para a descarbonização não estão claramente delineados.

DIPLOMACIA CLIMÁTICA

Promover e estimular discussões e posicionamentos conjuntos de organizações brasileiras em temas cruciais como NDCs, financiamento climático, transição energética e adaptação às mudanças climáticas foi um dos objetivos da força-tarefa Diplomacia Climática, iniciada em 2024. A iniciativa vai ao encontro do propósito do Instituto Talanoa, que é promover “talanoas” para criar espaços seguros que propiciem que esses atores se vejam como aliados e busquem colaborar rumo a agendas de incidência, respeitando suas diferenças e visões.

Com este trabalho, espera-se que o diálogo entre organizações e governo brasileiro fortaleça as chances de sucesso da COP30. Para isso, a estratégia da Força-Tarefa inclui o aprimoramento da agenda da diplomacia da adaptação por meio de um programa de treinamento e um evento público. O treinamento ocorreu em 2024, entre os dias 29 e 31 de outubro, reunindo 11 organizações latino-americanas e 25 brasileiras, em um total de 65 pessoas.



Desse encontro surgiu a “**Carta do Rio**”, um documento que ressalta a necessidade de se garantir a segurança das comunidades e dos ecossistemas, ao mesmo tempo que se combate as desigualdades sociais, raciais e de gênero. O manifesto foi entregue para diversas autoridades durante a

COP29, em Baku.

O grupo de trabalho criado a partir do treinamento tem ampliado a colaboração entre as organizações da sociedade civil na região da América Latina envolvidas no processo da UNFCCC. Além disso, o impacto da iniciativa se estende às chancelarias

de 21 países da América Latina e Caribe, que receberam materiais estratégicos para apoiar suas próprias negociações climáticas. O projeto vem criando um ambiente de discussões de alto nível, promovendo uma abordagem coletiva e coordenada entre múltiplos atores.

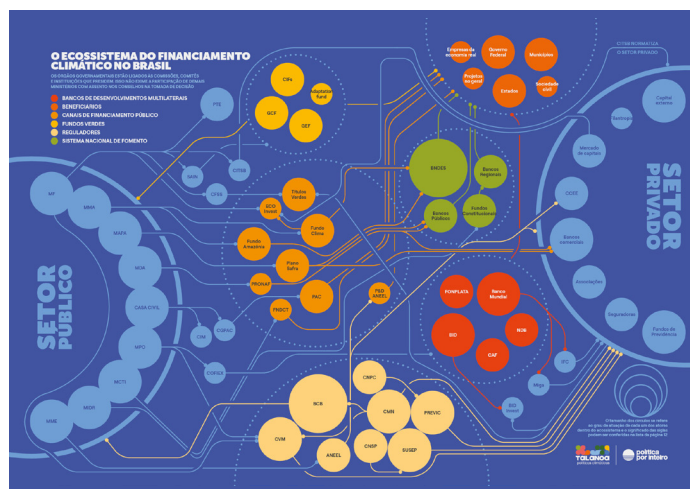
FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Delineando uma estratégia de financiamento verde alinhada ao Acordo de Paris para o Brasil. Este é o projeto lançado pela Talanoa, em parceria entre Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em consórcio com a empresa ERM NINT e apoio do governo do Reino Unido e do UK PACT Brasil em 2024.

Com o objetivo de ajudar a desenhar soluções para atrair recursos que impulsionem a descarbonização do Brasil e a adaptação do país às mudanças climáticas, a iniciativa publicou dois relatórios: O Ecossistema do Financiamento Climático no Brasil e Estratégia para Financiamento do Plano Clima: Adaptação e Resiliência Climática.

Além das publicações, a iniciativa promoveu consultas com atores engajados no financiamento climático, com o objetivo de criar um pipeline de projetos que possam acessar os instrumentos e fontes de financiamento identificadas. Foram dois workshops ocorridos em 2024, sendo que o primeiro ocorreu em agosto, em Brasília.

O estudo **“O Ecossistema do Financiamento Climático no Brasil 2024”** traz não apenas uma visão abrangente do estado atual do financiamento climático no Brasil, mas também indica caminhos claros para que o país possa atingir suas metas climáticas com mais eficácia e rapidez.



Acesse o
Ecosistema do
Financiamento
Climático no
Brasil 2024





GOVERNANÇA

Várias políticas e instrumentos importantes destinados a implementar os compromissos climáticos do país, como as estratégias de adaptação e mitigação do Plano Clima, seus respectivos subplanos setoriais, o Fundo Clima/Ecoinvest e outros, operam de forma isolada, não apenas umas das outras, mas também de políticas públicas mais

amplas em setores que têm interseção com o clima, como saúde, finanças, educação, transporte e habitação urbana. Por isso, em 2024 a Talanoa se dedicou também a analisar detalhadamente alguns desses instrumentos e realizou estudos para mostrar a necessidade de uma resposta, por parte do Governo Federal, de uma ação coordenada para garantir a implementação de uma Governança Climática Colaborativa.

O Instituto Talanoa, por meio do projeto

UK Pact Brazil, em parceria com o Pacto Global da ONU, promoveu uma conversa sobre governança climática e financiamento climático com representantes do mercado privado brasileiro, de investimentos e de empresas e terceiro setor, em setembro de 2024. A Talanoa falou sobre a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) como plano de desenvolvimento. Nesse sentido, foi apresentado o documento “Ecossistema do Financiamento Climático no Brasil”, produzido pela instituição. O evento, em Nova York, foi capitaneado pela Talanoa, em parceria com o Pacto Global da ONU, a Climate Ventures, o escritório Matos Filho e o CDP – Disclosure Insight Action.

As atividades financiadas por essa força-tarefa contribuíram para a construção de estratégias baseadas em evidências para fortalecer a governança climática do Brasil, um esforço fundamental diante da revisão em andamento de diversos instrumentos de política climática no país.

NDC BRASILEIRA

No Acordo de Paris, governos nacionais se comprometeram a manter o aquecimento global muito abaixo de 2°C e buscar limitá-lo a 1,5°C até o final do século. Individualmente, as Partes contribuem com suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), que podem ser revisadas a qualquer momento, desde que aumentem o nível de ambição.



Desde 2023, a Talanoa tem se empenhado em explicar a importância desse mecanismo, esclarecer conceitos, propor e cobrar ações do Governo Federal para que a NDC brasileira mostre progresso contínuo, com metas cada vez mais ambiciosas, ampliando setores abrangidos, políticas adotadas e transparência.

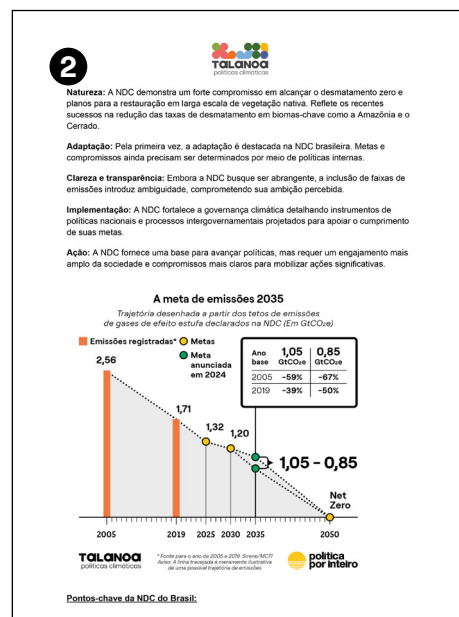
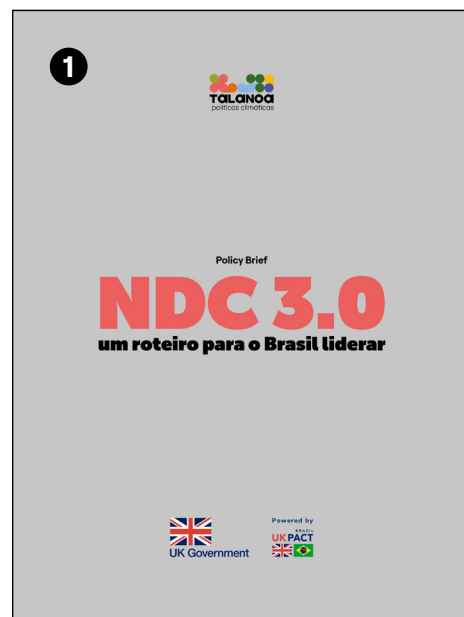
Em 2024, os especialistas do Instituto Talanoa se dedicaram a produzir mais conteúdo, por meio de análises, policy briefs e uma série, chamada “Tudo Sobre NDC”, para fazer com que o tema se tornasse mais ativo e pressionasse o Governo Federal na elaboração da nova meta do Brasil. No início do ano, o docu-

mento **1** *“NDC 3.0 - Um roteiro para o Brasil liderar”*, trouxe uma proposta para que a NDC sinalizasse o compromisso de reduzir a lacuna entre ambição e ação, servindo como alavanca para atração de investimentos.

Em novembro de 2024, o Governo do Brasil submeteu uma nova **2** *Contribuição Nacionalmente Determinada*, com metas de mitigação para 2035 e compromissos voltados à adaptação, proteção da natureza, desenvolvimento sustentável, governança e transparência. A Talanoa foi uma das primeiras instituições a avaliar e publicar uma análise sobre a nova meta, tratando ponto a ponto do docu-

mento e instruindo como interpretar a NDC brasileira. O estudo **3** *“Da NDC ao Plano Clima: como as metas brasileiras no Acordo de Paris podem orientar as estratégias e planos setoriais”* retratou isso.

Dividida em oito capítulos, a série *Tudo Sobre NDC*, publicada no segundo semestre de 2024 no blog da Política por Inteiro, teve como objetivo explicar tudo que é preciso saber sobre as Contribuições Nacionalmente Determinadas, as NDcs. Foi uma ferramenta criada para levar conhecimento acerca da importância do tema, da discussão sobre a meta e da necessidade de participação popular.



Acesse a
série Tudo
Sobre NDC





NET ZERO

Em 2024, o Instituto Talanoa participou mais ativamente do debate sobre o mercado de carbono no Brasil e buscou impulsionar mandatos regulatórios rumo ao net zero, por meio do trabalho de advocacy, a fim de alinhar as decisões políticas do Brasil aos objetivos do Acordo de Paris. Com base nos compromissos climáticos expressos nas metas da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), o mercado regulado de carbono – no Brasil, conhecido como



Caio Vieira, especialista em Relações Governamentais do Instituto Talanoa, com o deputado Amon Mandel (CID/AM), Coordenador do GT Empresas da Frente Parlamentar Ambientalista

Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) – é um dos mecanismos para contribuir com a redução das emissões do setor produtivo.

Nesse sentido, com o objetivo de analisar as barreiras ao avanço da regulamentação do mercado de carbono brasileiro, o Instituto Talanoa produziu um policy brief e cinco análises sobre o tema em 2024. O documento **Nota Técnica 01/2024 – Haverá um Mercado de Carbono?**, publicado no início do ano, analisou as barreiras ao avanço da regulamentação do mercado de carbono brasileiro, que ofereciam risco à conclusão do devido processo legislativo.

A tramitação do marco para precificação das emissões de gases de efeito estufa (PL 184/2024) no país atravessou intensas discussões no Congresso, que duraram cerca de 18 meses até a aprovação da proposta. A versão aprovada vai ao encontro do que defende a Talanoa, uma vez que o Brasil se soma ao grupo de 75 países com mercados de carbono baseados em precificação das emissões ou por meio de sistemas de comércio ou taxação de carbono.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Desde 2023, o Ministério de Minas e Energia (MME) apresenta o país como detentor de grande potencial de minerais críticos e estratégicos para a transição energética. Nesse contexto, há uma questão crucial: até que

ponto é possível explorar “de forma sustentável” os minérios dentro de um plano eficiente de transição para energias limpas? Foi nisso que os especialistas do Instituto Talanoa trabalharam nesta força-tarefa em 2024, com a análise e publicação de estudos e **pareceres**.

Em março de 2024, a Talanoa lançou uma análise do cenário atual dos minerais críticos no Brasil. O documento **“Minerais estratégicos e a transição energética”** analisa o trabalho do Governo Federal nessa frente, mostrando que a política de estímulo a minerais estratégicos não lida com desafios de explorar de modo seguro minerais críticos disponíveis em território brasileiro e que seriam indispensáveis à transição energética.

Caminhando na estruturação de uma política de exploração dos minerais estratégicos, em 2024 foi criado o Plano Decenal de Mapeamento Geológico Básico e Levantamento de Recursos Minerais – PlanGeo. O objetivo é a identificação e a priorização de áreas estratégicas e o monitoramento e o levantamento dos recursos minerais. A norma chama de “diretrizes de governança” as orientações como previsibilidade, transparência, geração de conhecimento e “participação social na tomada de decisão pública”. Porém, não traz em suas diretrizes conexões bem-vindas com o Plano Nacional de Transformação Ecológica e com a Nova Indústria Brasil. Se por um lado ainda há dúvidas sobre o potencial de minerais estratégicos no Brasil e sobre a viabilidade de exploração “sustentável” desses recursos, por outro é clara a necessidade de minerais estratégicos para a geração limpa de energia.

CAPÍTULO 3

DA PROPOSTA À TRANSFORMAÇÃO: NOSSO IMPACTO NA POLÍTICA E NA SOCIEDADE

Tema	ADVOCACY	MERCADO DE CARBONO	NDC BRASILEIRA	PRESENÇA NAS COPS
	Vários gabinetes utilizam as análises da Talanoa para formular ou ajustar propostas legislativas. O Instituto tem um trabalho estruturado de advocacy, com distribuição e visitas aos gabinetes oferecendo materiais com análises técnicas	As análises sobre a regulação do mercado de carbono produzidas pela Talanoa balizaram deputados e senadores para se posicionarem na votação do marco regulatório do setor	A Talanoa foi uma das primeiras a analisar a nova meta da NDC e cobrar transparência nos indicadores	Embora seja uma organização independente, o Instituto Talanoa tem contribuído com insumos técnicos para negociações internacionais, especialmente durante as Conferências das Partes (COPs) da ONU
Impacto	Contribuição para o debate técnico sobre o PL do Mercado Regulado de Carbono, com pareceres que circularam entre deputados e senadores, além de ministros e secretários de Estado	Um dos nossos relatórios sobre transição energética justa foi usado como referência em audiências públicas no Senado Federal e especialistas da Talanoa participaram de sessões para explicar sobre as vantagens na aprovação de um mercado brasileiro de emissões	A pressão nacional e internacional aumentou; o Brasil foi cobrado formalmente em espaços da ONU e a nova meta demonstra avanço em relação aos compromissos anteriores	Algumas das posições técnicas brasileiras se alinharam às análises e propostas defendidas pela Talanoa e outras ONGs



RECONHECIMENTO PÚBLICO

● As análises da Talanoa são frequentemente citadas em veículos como O Globo, Folha, Valor Econômico, BBC Brasil, Nexô, entre outros

● Natalie Unterstell, presidente do Instituto, tem sido convidada para audiências no Congresso, painéis da ONU, e entrevistas na grande mídia, levando a pauta climática com base técnica ao centro do debate público





CAPÍTULO 4 INOVAÇÃO CLIMÁTICA: PROJETOS QUE FIZERAM A DIFERENÇA

Uma vitrine de
ações especiais e
colaborações que
ampliaram nosso
alcance em 2024

DESTAQUE

TÁ LÁ NO GRÁFICO

Em 2024, reforçando seu compromisso em criar materiais baseados em ciência e que contribuam para a construção de conhecimento crítico e independente, a Talanoa lançou o Tá Lá no Gráfico. As narrativas visuais sobre diferentes temas relacionados à emergência climática têm alcançado um público cada vez mais amplo e ajudam a traduzir conceitos e temas que são, muitas vezes, desconhecidos até por pessoas do meio climático.



Acesse o
Tá Lá No
Gráfico



DESTAQUE

NOA

Uma inteligência artificial desenhada para conversar sobre política climática brasileira. Essa é a NOA, a mais nova ferramenta do Instituto Talanoa. Utilizando o que há de mais moderno em tecnologia de processamento de linguagem natural, ela responde sobre temas diversos – de como está a regulação do mercado de carbono ao conceito do que é adaptação. Sua base de dados é composta por mais de 250 documentos publicados pela equipe Talanoa. Por isso, a NOA é uma espécie de “IA coletiva”, uma forma rápida e amigável de acessar o conhecimento que o instituto acumulou desde sua fundação, em 2019. A IA da Talanoa reúne na sua base de dados análises mensais, boletins semanais, publicações especiais e outros documentos que a equipe da Talanoa produziu nos últimos cinco anos. A NOA responde tudo em segundos, dando a referência dos arquivos consultados, e na língua que foi perguntado.

Acesse a
ferramenta
NOA





Olá, eu sou a Noa, a IA coletiva do Instituto Talanoa

Estou aqui para ajudar você a entender melhor as políticas climáticas do Brasil. Para responder suas perguntas, uso os documentos produzidos pelos projetos da Talanoa, como a [Política por Inteiro](#) e seus monitores.

Às vezes, demoro um pouquinho para responder, mas é que estou consultando toda a minha biblioteca.

Última atualização da base de documentos: 13/02/2025

Como toda IA, eu posso cometer erros. Se perceber algum equívoco, por favor, escreva para: contato@politicaaoarquivo.org

O que gostaria de saber?

Este site utiliza cookies para melhorar a experiência do usuário. Ao continuar navegando, você concorda com a [nossa política de proteção de dados e privacidade](#).

Escreva aqui (exemplo: o que é adaptação?)



DESTAQUE

ABC DO CLIMA

Em 2024 a Talanoa tirou do papel uma ideia antiga: lançar um glossário para entender melhor o que influencia as políticas públicas relacionadas à mudança do clima e qual o nosso papel no enfrentamento à emergência climática. O ABC do Clima reúne verbetes, expressões e siglas usadas comumente por quem atua em políticas climáticas, mas que muitas vezes não são compreendidas ou “traduzidas” para o grande público.

O foco é popularizar termos e ampliar o entendimento desses assuntos que permeiam a vida de todos. A cada semana, quando publicado o Boletim Semanal da Política por Inteiro, é lançado um novo verbete, que passa a compor este glossário permanente, gratuito e acessível.

Acesse o
ABC do Clima





CAPÍTULO 5

NOSSA TRILHA: ONDE ESTIVEMOS E O QUE PROMOVEMOS

Eventos organizados e participações estratégicas que reforçaram o papel do Instituto no debate climático



26 de fevereiro

A presidente da Talanoa, Natalie Unterstell, participou do painel “Últimas Tendências para Fortalecimento da Agenda de Financiamento Climático”, promovido dentro da programação do primeiro Fórum Brasileiro de Finanças Climáticas, em São Paulo. O evento fez parte do G20 Social.



28 de fevereiro

Estivemos em um encontro com o presidente da COP26, Alok Sharma, e a Embaixadora da França para Mudanças Climáticas, Laurence Tubiana, e representantes da sociedade civil, em São Paulo. Fomos representados pela vice-presidente da Talanoa, Liuca Yonaha. Trocamos experiências sobre COPs e sobre como as entidades podem contribuir para que a COP30 traga bons resultados.

3 de junho

Evento promovido pela Folha de S. Paulo tratou de resiliência climática e descarbonização. Natalie Unterstell, presidente da Talanoa, falou sobre a relação entre desastres climáticos e mudança do clima e fez um chamado à estrutura resiliente.



10 de junho

As negociações da 60ª Reunião dos Órgãos Subsidiários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (SB60), em Bonn, foram acompanhadas de perto pela Talanoa. A presidente do Instituto, Natalie Unterstell, e a especialista em Políticas Internacionais, Isadora Souza acompanharam os diálogos globais direto da Alemanha.



28 de junho

A Talanoa marcou presença na Semana de Ação Climática de Londres. As especialistas em políticas públicas da Talanoa, Isabela Rahal e Suelen Marostica, moderaram um painel sobre o caminho para a COP30, organizado em parceria com o governo britânico e o Brazil Forum UK. Elas também acompanharam discussões sobre transição energética, financiamento do combate ao desmatamento na Amazônia, mercado de carbono, entre outros.



23 de julho

Participamos das discussões da 3ª edição do evento “Brasil Rumo à COP30”, promovido pelo jornal Valor Econômico. Natalie participou do painel “Como preparar o País e as cidades para eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes”.



19 de setembro

Evento do Instituto Talanoa, por meio do projeto UK Pact Brazil, em parceria com o Pacto Global da ONU, a Climate Ventures, o escritório Mattos Filho e o CDP – Disclosure Insight Action, em Nova York. A conversa foi sobre governança climática e financiamento climático com representantes do mercado privado brasileiro, de investimentos e de empresas e terceiro setor. A Talanoa falou sobre a NDC como plano de desenvolvimento.



1 e 2 de outubro

A Talanoa promoveu o workshop Governança Climática: Os sistemas de Políticas Públicas no Brasil, em parceria com a FGV EAESP. Foram apresentados os resultados preliminares de um estudo conduzido por Fernando Abrucio sobre os modelos de governança das políticas públicas brasileiras que podem servir de inspiração para a política climática.



05 de novembro

Especialistas de vários países que fazem parte do GFLAC – Grupo de Financiamento Climático para América Latina e o Caribe, entre eles dois do Instituto Talanoa, participaram do diálogo online: “COP29: A importância de acordar uma Nova Meta Coletiva Quantificada sobre financiamento climático”. Eles analisaram quais são os principais elementos que o NCQG deveria considerar para garantir um cenário de sucesso na COP29.



13 de novembro

Painel organizado pelo Instituto Talanoa, em parceria com Delivery Associates e Instituto Clima e Sociedade (ICS), fez parte da programação paralela do encontro do G20 no Rio de Janeiro. Como os bancos de desenvolvimento podem contribuir para impulsionar o fluxo de capital de forma consistente a essas demandas foi tema do evento “Catalisadores Climáticos: O Papel dos Bancos de Desenvolvimento e Alianças no Financiamento da Transição Verde no Brasil”. A Talanoa apresentou o estudo “O Ecossistema do Financiamento Climático no Brasil”.



13 de novembro

Entrega da “Carta do Rio” à ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, por representantes de organizações da sociedade civil, entre elas a Talanoa. O documento traz apelo para que haja financiamento climático adequado e acessível aos países em desenvolvimento, com foco nas populações mais vulneráveis.

14 de novembro

O papel fundamental que as cidades desempenham na resiliência climática e a importância do financiamento climático para capacitar as áreas urbanas a atingir suas metas climáticas foi o mote do evento “Financiamento Climático e Resiliência Urbana”, no Rio de Janeiro. Participamos do painel “Instrumentos políticos e financeiros para alavancar a resiliência urbana”, promovido pelo grupo temático de cidades (U20) do G20.



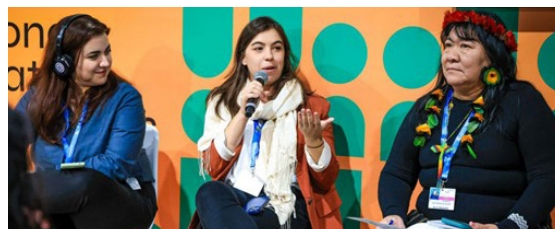


CAPÍTULO 6

COP29: JORNADA E CONEXÕES CLIMÁTICAS

A Talanoa esteve presente nas discussões da 29ª Conferência das Partes, em Baku, no Azeibajão, em novembro. O Instituto levou uma delegação de cinco pessoas: a presidente, Natalie Unterstell, e os especialistas Marta Salomon, Isabela Rahal, Jaqueline Sordi e Caio Vitor Martins. Foram publicados 17 boletins e análises específicas, com conteúdo enviado pela equipe que estava no acompanhando as plenárias e reuniões paralelas, além da agenda oficial do evento. O selo "Tá Lá na COP" identificou grande parte dessas publicações, feitas para o blog da Política por Inteiro e para as redes sociais. No canal do WhatsApp, houve coberturas instantâneas e até ao vivo.

Os especialistas da Talanoa foram convidados para participar de 12 eventos durante a programação da Conferência. Desde side events da programação oficial, como o que discutiu como os países podem garantir uma transição dos combustíveis fósseis em seus novos compromissos climáticos; no qual Natalie Unterstell falou sobre a nova NDC brasileira e seu nível de ambição para 2035; até como podemos operacionalizar melhor a equidade e a justiça dentro da estrutura da Race to Zero para diferentes grupos de atores.



A equipe acompanhou de perto as negociações de uma nova meta de financiamento climático (NCQG) na COP29, promovendo, inclusive, o evento "Moldando o futuro do financiamento climático: O papel do NCQG no apoio aos países em desenvolvimento e seus caminhos rumo à COP 30", em parceria com a organização de advogados de mudanças climáticas na América Latina, LACLIMA e o Instituto Clima e Sociedade - ICS. O evento, realizado dia 13 de novembro, teve como objetivo debater a justiça climática.

No mesmo dia, representantes de organizações da sociedade civil reforçaram o pedido por financiamento climático com a entrega da "Carta do Rio" à ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, para a ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara e também para a presidente da Funai, Joênia Wapichana. A "Carta do Rio" é o resultado do evento "Diplomacia da Adaptação Climática como prioridade para a América Latina e o Caribe", que ocorreu no final de outubro, no Rio de Janeiro, organizado pela Talanoa.



CAPÍTULO 7

NA MÍDIA: O CLIMA EM PAUTA

Entrevistas, reportagens e colaborações na imprensa que levaram a pauta climática a novos públicos. Alguns destaques de 2024



10 de janeiro • Agência Brasil

"Meteorologistas preveem que 2024 será o ano mais quente da história"



20 de fevereiro • Valor Econômico

"Títulos verdes sustentam orçamento climático em 2024, mostra instituto"



27 de março - Portal gov.com.br

"Projeto vai delinear estratégia de financiamento verde alinhada com ambição climática do Brasil"



EL PAÍS

12 de maio • El país

"El sur de Brasil, escaparate de la devastación que trae el cambio climático"



15 de julho - Portal O Eco

"Reforma tributária: Brasil perde chance de colaborar com meio ambiente, diz organização"



27 de agosto • JOTA Info

Promessa do futuro, riscos do passado: o desafio de explorar minerais críticos no Brasil





02/09/24 • Revista Veja

Para Instituto Talanoa, governos locais não se empenham no combate ao fogo da Amazônia



12/09/24 • Jornal Nexo

"Nexo lança série especial sobre clima e eleições municipais"



26/09/24 • Revista Nature (UK)

"South America is becoming warmer, drier, and more flammable"



16/10/24 • The Guardian (UK)

"Lula and Petro have the chance of a lifetime to save the Amazon..."



06/11/24 • New York Times (US)

"U.S. Election Sends Alarming Message for Global Climate Efforts"



09/11/24 • O Globo (Lauro Jardim)

"Em carta entregue a Marina Silva, instituições pedem prioridade à adaptação climática"



20/11/24 • Jornal Hoje (TV Globo)

"Mercado de Carbono no Brasil"



04/12/24 • Valor Econômico

"Regulação do mercado de carbono favorece união entre agendas ambiental e econômica"



CAPÍTULO 8

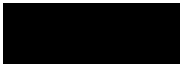
ENGAJAMENTO EM NÚMEROS: NOSSA PRESENÇA NAS REDES

Métricas e destaques do desempenho digital do Instituto e da iniciativa Política Por Inteiro nas plataformas sociais

SITES

TALANOA

institutotalanoa.org

	Usuários		14.800	+20,5%
	Sessões		20.400	+26,7%
	Visualizações		27.800	+13,4%

POLÍTICA POR INTEIRO

politicaporinteiro.org

	Usuários		16.600	+23,4%
	Sessões		28.500	+34,8%
	Visualizações		39.800	+43,9%

REDES SOCIAIS

NOVOS SEGUIDORES



690 PARA AS REDES SOCIAIS
POSTS (LinkedIn e Instagram)

5 a 6 mil pessoas/mês
é a média de alcance dos conteúdos
no Instagram da Talanoa

No mês de novembro, com a
cobertura da COP29, o alcance
foi de 66 mil usuários



 **Números do Instagram da
Política por Inteiro e Talanoa**

 **34.700 CURTIDAS**

 **8.400 COMPARTILHAMENTOS**

 **684 COMENTÁRIOS**





CAPÍTULO 9
NOSSO CONSELHO
ESTRATÉGICO,
FINANCIADORES
E PARCEIROS

CONSELHO INSTITUTO TALANOA



**DANIELA
LERARIO**
Conselheira

Daniela Lerario tem experiência em governança multinível, ação climática e sustentabilidade. Lidera a estratégia de regionalização para a América Latina e o Caribe (LAC) na equipe dos Climate Champions. Tornou-se “membro emérito” do conselho do Sistema B Brasil em 2023. Faz parte também do conselho consultivo da Climate Ventures



**DENISE
HILLS**
Conselheira

Denise Hills é executiva e consultora com ampla atuação no setor bancário em estratégia, planejamento de negócios, inovação e sustentabilidade, mudanças climáticas, empoderamento das mulheres e negócios de impacto positivo. Participou de projetos relevantes como PNUD, Liderança UNEP FI, Pacto Global da ONU



**JOSÉ
PUGAS**
Conselheiro

José Pugas é Sócio e Head de Investimentos Responsáveis da Regia Capital. É cientista político com mais de 15 anos de experiência em sustentabilidade e finanças. Atualmente, é membro de think tanks e fóruns internacionais dedicados a discutir finanças regenerativas, soluções baseadas na natureza e transição justa





**KAMILA
CAMILO**
Conselheira

Kamila Camilo é ativista e empreendedora social, construindo pontes entre grandes organizações e iniciativas populares para desenvolver projetos de inovação aberta e iniciativas com foco em ação climática. É membro da Global Shapers Community, liderando projetos como a Davos Lab Initiative, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo



**ROBERTO
KLABIN**
Conselheiro

Roberto Klabin é um empresário e conservacionista brasileiro. Foi fundador do Refúgio Ecológico Caiman, no Pantanal, local que acolhe a instalação de diferentes projetos de conservação, incluindo o Onçafari, focado na habituação e conservação da onça-pintada no Brasil. Foi um dos fundadores da Fundação SOS Mata Atlântica e SOS Pantanal



**SANDRA
BOCCIA**
Conselheira

Sandra Boccia é pesquisadora na Universidade de Harvard e estudante do MIT Media Lab. Ex-Diretora da Editora Globo, TEDx Speaker, colunista da CBN, em 2021 criou a plataforma #UmSóPlaneta, premiada internacionalmente. Em 2022, foi uma das 10 jornalistas mais admiradas no segmento de economia e negócios



**THIAGO
NASCIMENTO**
Conselheiro

Thiago Nascimento é um jovem cria do Jacaré, favela do Rio de Janeiro. Fundou diversos projetos de impacto como Jaca contra o Corona, Jacaré Basquete, LabJaca, Clima é Mudança e Próxim8. Premiado no Shell Iniciativa Jovem e no LabNip. Atualmente é o Diretor Executivo do Instituto Decodifica





NOSSOS PARCEIROS E FINANCIADORES



FALE COM A GENTE

Contato



institucional@institutotalanoa.org

Site



www.institutotalanoa.org

Instagram



[@institutotalanoa](https://www.instagram.com/institutotalanoa)

X (Ex-Twitter)



[@TalanoaReal](https://twitter.com/TalanoaReal)

LinkedIn



[Instituto Talanoa](https://www.linkedin.com/company/instituto-talanoa)

YouTube



[politicaporinteiro.org](https://www.youtube.com/channel/UCpoliticaporinteiro)

NOA



noa.institutotalanoa.org

TALANOa políticas
climáticas



